



FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

GILSON DE OLIVEIRA COSTA
GIULIA VIOLLENE ALEXANDRE TEODORO
MAYARA CRISTINA DA SILVA GOMES

**O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO
FRENTE SUA RENTABILIDADE EM OPERAÇÕES: UM ESTUDO NO
SICOOB CREDILESTE**

FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

GILSON DE OLIVEIRA COSTA
GIULIA VIOLLENE ALEXANDRE TEODORO
MAYARA CRISTINA DA SILVA GOMES

O NÍVEL DE ENDIVIDAMENTO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO FRENTE SUA RENTABILIDADE EM OPERAÇÕES: UM ESTUDO NO SICOOB CREDILESTE

Monografia apresentada a banca examinadora da Faculdade de Ciências Contábeis, das Faculdades Doctum de Caratinga, como exigência parcial de obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis, sob orientação do professor Rodrigo Antônio Chaves da Silva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu ter forças para não desistir e sempre persistir no propósito maior.

Agradeço a minha mãe Cleonice Maria Alexandre, exemplo de mulher, batalhadora que sempre me incentivou e me guiou nos momentos de dificuldade.

Às minhas irmãs Gabriela Alexandre Teodoro, Giovana Clara Alexandre Teodoro, Luana Cristina de Paiva por sempre estarem ao meu lado e me motivarem a vencer mais este desafio.

Ao meu amigo, irmão de alma Gilson de Oliveira Costa, que ao longo desses quatro anos, foi meus olhos, meu apoio, meu ombro amigo e parceiro de trabalho, pois tenho certeza que sem ele eu não conseguiria.

Aos meus professores que buscaram facilitar o caminho para que chegássemos aqui. Aos colegas de sala que sempre estiveram comigo.

Enfim agradeço de forma geral a todos que contribuíram direta, ou indiretamente para que esse meu dia de vitória chegasse.

Giulia Viollene Alexandre Teodoro

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, por minha vida, família e amigos, por permitir que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos.

Ao professor Vagner Bravos, pela orientação, apoio e confiança. Ao nosso orientador Rodrigo Chaves, pelo empenho dedicado à elaboração deste Trabalho. Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Agradeço a minha mãe Nilma Batista de Oliveira Costa, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai Vicente de Paulo Costa, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e que para mim foi muito importante.

Agradeço a minha irmã Giane de Oliveira Costa, que nos momentos de dificuldade esteve sempre comigo me apoiando e sempre fez entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Meus agradecimentos aos meus amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza. Principalmente a Giulia e e Mayara Cristina pelo apoio neste presente trabalho, pois o fazer não foi nada fácil.

Sou grato a minha noiva Cristiane, que me apoiou em todos os momentos, soube compreender quando eu não podia está presente e me deu forças para vencer mais essa etapa da minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Gilson de Oliveira Costa

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me ajudou, pois sem ele não chegaria até o fim deste curso.

Quero agradecer aos meus pais, Nilton Otaviano Gomes e Maria Aparecida da Silva Gomes, que me deu ensinamento necessário para assumir minhas responsabilidades, que sempre me incentivou, me encorajou, agradeço ao meu irmão Eduardo da Silva Gomes pelo carinho, dedicação e apoio.

Agradeço também meu namorado Elzo Martins, uma pessoa muito especial na minha vida, que sempre está ao meu lado me encorajando, apoiando e me dando muito carinho.

Dedico ainda à minha amiga e cunhada Andreíza, pelo carinho, e o incentivo incansável desde o início do curso até a conclusão de mais esse passo importante na minha vida.

Aos meus amigos Gilson e Giullia, pelo apoio nesse trabalho, que apesar de todas as dificuldades estiveram sempre presentes.

Agradeço a todos aqueles que cobntribuíram para formação deste trabalho.

E por fim ao meu orientador Rodrigo Chaves, e ao professor Wagner que me ajudaram e souberam a me conduzir durante o desenvolvimento desse trabalho.

Mayara Cristina da Silva Gomes

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, à minha mãe Cleonice Maria Alexandre e à minhas irmãs Gabriela Alexandre Teodoro, Giovana Clara Alexandre Teodoro e Luana Cristina de Paiva.

Dedico ainda à minha amiga Daniela que me apoiou e desejou com alegria me ver vencendo.

Aos professores e amigos que contribuíram de forma enriquecedora para a conclusão deste trabalho.

Giulia Viollene Alexandre Teodoro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia, à minha mãe Nilma Batista de Oliveira Costa e meu pai Vicente de Paulo Costa e a minha irmã Giane de Oliveira Costa.

Dedico ainda à minha noiva Cristiane Maria de Souza amiga que me apoiou e desejou com alegria me ver vencendo.

Aos professores e amigos que contribuíram de forma enriquecedora para a conclusão deste trabalho.

Gilson de Oliveira Costa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por sempre estar presente em minha vida, por ter me dado forças para conseguir chegar até o fim.

Dedico a minha família, aos meus pais Nilton Otaviano Gomes e Maria Aparecida da Silva Gomes, e meu irmão Eduardo da Silva Gomes.

Dedico ainda à meu namorado Elzo Martins de Freitas Lopes, meu amigo que me apoiou e desejou a minha vitória.

Aos meus amigos e professores, que contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Mayara Cristina da Silva Gomes

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Nível de Depósito	31
Tabela 2. Relação de Financiamento	33
Tabela 3. Endividamento Geral	36
Tabela 4. Rentabilidade.....	39
Tabela 5. Rentabilidade em Operações	41
Tabela 6. Rentabilidade dos Depósitos.....	44
Tabela 7. Rentabilidade Ativo Total.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Nível de Depósito.....	31
Gráfico 2. Relação de Financiamento	34
Gráfico 3. Endividamento Geral	37
Gráfico 4. Rentabilidade	39
Gráfico 5. Rentabilidade em Operações.....	42
Gráfico 6. Rentabilidade dos Depósitos	44
Gráfico 7. Rentabilidade Ativo Total.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. O COOPERATIVISMO	16
3. ENDIVIDAMENTO	21
3.1. Nível do Depósito	22
3.2. Relação de Financiamento	22
3.3. Endividamento Geral	23
4. RENTABILIDADE	24
4.1. Rentabilidade no PL	25
4.2. Rentabilidade nas Operações de Crédito	25
4.3. Rentabilidade dos Depósitos	25
4.4. Rentabilidade no Ativo Total	26
5. APLICAÇÃO DA PESQUISA E RESULTADOS.....	27
5.1. O Sicoob Credileste.....	27
5.2. Metodologia dos Cálculos	29
5.3. Aplicação da Pesquisa	29
5.3.1. Cálculos Nível do Depósito:	29
5.3.2. Cálculo de Relação de Financiamento	32
5.3.3. Endividamento Geral	34
5.3.4. Cálculo de Rentabilidade no Patrimônio Líquido	37
5.3.5 Rentabilidade nas Operações de Crédito	40
5.3.6 Rentabilidade dos Depósitos:	42
5.3.7 Rentabilidade no Ativo Total.....	45
CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL 2012 E 2013.....	53
ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL 2013 E 2014.....	55
ANEXO C – BALANÇO PATRIMONIAL 2014 E 2015.....	57
ANEXO D – BALANÇO PATRIMONIAL 2015 E 2016.....	59
ANEXO E – BALANÇO PATRIMONIAL 2016 E 2017.....	61

RESUMO

As cooperativas de crédito têm ganhado bastante espaço no mercado financeiro brasileiro uma vez que as mesmas oferecem produtos e serviços como os de um banco convencional, porém com a prática de tarifas bem mais acessíveis para os clientes/associados. O sistema cooperativista não visa lucros ou enriquecimento de cotistas, pelo contrário, tem como finalidade prover serviços de qualidade e uma divisão igualitária de suas sobras o que o torna um sistema dinâmico preocupado com o desenvolvimento econômico atrelado ao bem-estar social. Dessa maneira, visa-se confrontar os níveis de endividamento com a rentabilidade de suas operações, e os efeitos para tanto, realizaremos uma breve análise de balanços. A metodologia que foi escolhida é um estudo de caso numa cooperativa, a pesquisa é explicativa e os meios de obtenção da explicação são por meio de análises, os resultados encontrados demonstram uma indiferença entre endividamento e rentabilidade.

Palavras-Chave: Cooperativismo, cooperativas de crédito, endividamento.

ABSTRACT

The Credit Cooperatives have gained a lot of space in the Brazilian financial Market since they offer products and services like those of conventional bank, but with rates that are much more affordable for their clients/associates. The Cooperative system does not aim at profit or enrichment of shareholders, otherwise, its purpose is to provide quality services and an equal division of its leftovers, which makes it a dynamic system concerned with economic development and its social welfare objective. In this way, the present work of monograph aims to confront the indebtedness of credit cooperatives, with the profitability in their credit operations and the effects to do so, we will perform a brief analysis of balance sheets. The chosen methodology is a case study in a cooperative, the research is explanatory and the means of obtaining the explanation are through analysis, the results found demonstrate an indifference between indebtedness and profitability.

Keywords: Cooperativism, credit cooperatives, indebtedne.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Silva (2018 p.1) cooperar significa “colaborar, ajudar-se mutuamente, trabalhar com todos, lidar com o outro, se auxiliar, etc.”, o cooperativismo é um movimento que surgiu em plena Revolução Industrial diante da necessidade que os trabalhadores da época possuíam por estarem vivendo em uma era de muita desigualdade e problemas socioeconômicos. O cooperativismo surgia como um modelo econômico alternativo como forma de tentar minimizar os problemas existentes. O movimento não tem como finalidade lucros mas sim atender a necessidade de determinado grupo de pessoas que se reuniram por um mesmo propósito.

Existem 13 ramos no cooperativismo, sendo eles: consumo, sociais, trabalho, educacionais, transporte, agropecuárias, saúde, crédito, habitacionais, produção, infraestrutura, mineral, turismo e lazer (Geração Cooperação, 2019).

O Cooperativismo de crédito criado com a intenção de atender às demandas de seus associados, proporcionando soluções financeiras que fossem mais acessíveis do que àquelas praticadas pelos bancos convencionais. O cooperativismo de crédito é um forte instrumento de desenvolvimento social e econômico pois utiliza seus ativos para financiar as necessidades dos cotistas e os seus recursos são mantidos na comunidade onde ela atua.

Temos então uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente para suprirem suas necessidades econômicas, por meio de uma empresa, que é a cooperativa.

Os objetivos específicos deste trabalho são: Explicar a doutrina cooperativista, conceituar cooperativas, endividamento e rentabilidade. Realizar as análises do endividamento e rentabilidade e aplicar os cálculos para chegar ao objetivo geral.

O objetivo geral desta pesquisa é verificar como a rentabilidade em operações é afetada pelo alto nível de endividamento. Confrontando-se o resultado obtido nas análises dos mesmos para saber como se dá esse comportamento.

O problema que vamos investigar é: qual a relação entre rentabilidade e o endividamento das cooperativas de crédito.

Hipotetizamos que com o aumento do endividamento a rentabilidade cresce, por que o rendimento depende do empréstimo de capital, e para emprestar são necessários mais depositantes.

A metodologia deste estudo é uma abordagem qualitativa, quanto aos meios, bibliográfica e quanto aos fins analítica e explicativa. Esta pesquisa metodológica diz respeito a realização de análises para verificar se com o aumento do endividamento da cooperativa de crédito, a rentabilidade também cresce.

Para a realização deste estudo foram pesquisadas referências bibliográficas consistentes acerca da doutrina cooperativista, cooperativas de crédito, endividamentos e rentabilidade. Para a organização do referencial teórico foram realizadas pesquisas em livros de autores reconhecidos na área, coleta de dados em livros, artigos científicos, revistas e acesso aos sites do Banco Central do Brasil e da Organização das Cooperativas Brasileiras.

Em segundo momento, foram feitas levantamentos das demonstrações contábeis entre os anos de 2012 à 2017 e a realização das análises para obter os resultados.

Foram mensurados os valores de endividamento e rentabilidade e os mesmos foram alocados em tabelas, a fim de facilitar a compreensão dos leitores.

Será analisada neste trabalho qual a relação entre os endividamento e a rentabilidade, se com o aumento do endividamento, naturalmente a rentabilidade cresce.

O trabalho subdivide-se em quatro capítulos onde em seu primeiro, aborda a gênese, o desenvolvimento e evolução do cooperativismo, no segundo capítulo abordamos sobre o endividamento, no terceiro capítulo abordamos sobre a rentabilidade, e no quarto e último capítulo são apresentados as análises e cálculos utilizado para conclusão da pesquisa.

A relevância de tema é notável, tanto para os associados, quanto para pessoas que pretendem adentrar ao mundo cooperativista, uma vez que será demonstrado por meio de estudos a forma como se comporta a rentabilidade frente o endividamento.

O trabalho restringe-se a confrontar os níveis de endividamento e rentabilidade em operações de uma cooperativa de crédito.

2. O COOPERATIVISMO

O cooperativismo não segue uma linha nem capitalista nem socialista, porém compreende os dois, pois é um modo de vida, um paradigma socioeconômico que integra bem-estar social e desenvolvimento econômico. Tem como princípios: Solidariedade, participação democrática, autonomia e independência. Um sistema que se origina pela união de pessoas que buscam um mesmo objetivo e visam não o lucro, mas sim a necessidade do grupo (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2018).

Pode-se perceber que a cooperação, conforme Cardoso (2014 p.5) se faz cada vez mais presente, “nas discussões e debates de alternativas para acelerar o desenvolvimento econômico e social dos países como parte de solução para diversos problemas de uma sociedade mais complexa”.

O movimento cooperativista se baseia na participação de todos os associados em busca de atingir um bem comum, promovendo assim uma reforma dentro do capitalismo. (Portal Cresul, 2019).

De acordo com o portal da (OCB 2018):

Algumas das melhores ideias da humanidade surgiram em momentos difíceis. A internet, por exemplo, nasceu para evitar a perda de informações estratégicas, num tempo em que as pessoas viviam com medo de um ataque nuclear. Miguel de Cervantes escreveu seu livro mais famoso, Dom Quixote de La Mancha, na cadeia, enquanto aguardava sua tão sonhada liberdade. Com o cooperativismo também foi assim. O movimento foi a resposta de um grupo de trabalhadores - a maioria deles tecelões - ao aumento desemprego e aos baixos salários pagos pelas empresas europeias, após o início da Revolução Industrial.

O cooperativismo tem seu surgimento ligado ao desenvolvimento industrial na Europa do século XVIII, que fora a reação da classe operária que atravessava momentos de condições extremas de exploração. Nesse período crianças, com menos de nove anos trabalhavam e adultos tinham cargas horárias diárias de catorze horas e não existia nenhum sistema previdenciário ou segurança no emprego, era proibido até mesmo associar-se profissionalmente, tal proibição que era feita em nome da “liberdade do trabalho”. Por esse motivo as primeiras associações precisavam ser secretas, clandestinas (RIOS, 2007).

Rios ainda enfatiza (2007, p.25) “O cooperativismo europeu surge, pois, como uma reação proletária ao liberalismo do capitalismo competitivo, como parte de uma estratégia de sobrevivência, constituindo também um projeto político”.

O cooperativismo não tinha por objetivo apenas corrigir as injúrias sociais, provocadas pelo liberalismo econômico, mas também a prestar serviços. O cooperativismo ainda se opõe, típicos do meio socialista, às intervenções do Estado (PINHO, 1966).

Em 21 de dezembro de 1844 no bairro de Rochdale, em Manchester (Inglaterra), 27 tecelões e uma tecelã, fundaram a primeira cooperativa; A “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale”, que possuíam valores como responsabilidade, honestidade, transparência, valores esses que são o DNA do movimento cooperativista (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2018).

O problema Rochdaleano, que consistiam em péssimas condições de trabalho, salários irrisórios, pessoas sem moradias, dentre outros, foram as maiores motivações para o nascimento do cooperativismo puro, como é chamado pelo autor (OLIVEIRA, 1979).

Conforme portal da OCB (2018), após 4 anos da criação da primeira cooperativa, a mesma já contava com 140 membros, 12 anos mais tarde, em 1.856, chegando a um número de 3.450 sócios, e o capital social cresceu para 152 mil libras, o que inicialmente eram apenas 28 libras.

Oliveira (1979), ainda pauta que a iniciativa dos tecelões ao se intitularem os pioneiros, obtiveram repercussões fenomenais no progresso dos fatos socioeconômicos. Confirmou-se a importância obtida pelo sistema cooperativo em todo mundo no Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (OLIVEIRA, 1979).

Conforme o portal do cooperativismo financeiro (2018), a Aliança Cooperativa Internacional, é um organismo mundial que tem como função básica preservar e defender os princípios cooperativistas.

Obteve sua constituição em 1895, tendo como principal objetivo dar continuidade a obra dos Pioneiros de Rochdale, chamada a se manifestar acerca de desentendimentos entre os afeiçoados da doutrina (OLIVEIRA, 1979).

Os princípios cooperativistas são sete, desde a sua primeira formação, simbolizando as cores do arco-íris, que unidas resultam em uma luz branca, Irion (1997) ainda diz que, o arco-íris é um dos símbolos do cooperativismo, onde, as cores representam os princípios, e a soma delas, significam a união, cooperação (IRION, 1997).

Ainda de acordo com Irion (1997, p.51,52), “a última revisão dos princípios cooperativistas ocorreu no Congresso da ACI realizado em Manchester, em 1995. O enunciado sintético dos novos princípios aprovados é o seguinte.”

- 1) Adesão livre e voluntária;
- 2) Controle democrático pelos sócios;
- 3) Participação econômica dos sócios;
- 4) Independência e economia das cooperativas;
- 5) Educação, treinamento e formação;
- 6) Cooperação entre cooperativas;
- 7) Preocupação com a comunidade.

Conforme portal da OCB (2018), o cooperativismo no Brasil, era observado desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos profissionais liberais, militares, operários e imigrantes europeus. Oficialmente o movimento teve início no ano de 1889, em Minas Gérias, com o nascimento da Cooperativa Econômica dos Funcionários de Ouro Preto, que tinham como foco o consumo de produtos agrícolas. Mais tarde, foram criadas outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

A evolução do cooperativismo na Inglaterra não foi capaz de superar o capitalismo, mas claramente mudou sua face. Dispondo de jornais, bancos, plantações, fábricas, cooperativas de consumo etc., o movimento passou a ter peso na economia e ter poder de influir também na política de preços (RIOS, 2007).

O chamado socialismo utópico traduziu a revolta dos trabalhadores franceses às condições acarretadas pela Revolução Industrial. Rios ainda ressalta que um dos maiores representantes dessa perspectiva foi Charles Founter, que concebeu o famoso “falastério”, onde o trabalho é dividido racionalmente de acordo com as aptidões de cada um e livremente consentido (RIOS, 2007).

Desde o começo o ideal cooperativista consistiu essencialmente na organização de um meio social e econômico harmonioso no qual o antagonismo de interesses individuais fosse substituído pela colaboração e associação (PINHO, 1966).

Em uma cooperativa o ser humano é o mais relevante componente e o capital é mero insumo para criação de soluções para os usuários que compartilham o empreendimento coletivo, na cooperativa, as pessoas utilizam o capital à seu serviço,

enquanto que em empresas convencionais é o capital que se serve das pessoas (MEINEM, 2016).

A associação-empresa cooperativa, é um empreendimento que compreende tantas variedades quantas são as necessidades possíveis de serem atendidas em uma economia moderna (RIOS, 2007).

Conforme a Lei 5.764/71, em seu art.10 uma cooperativa se classifica de acordo com “o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por ela ou por seus associados”.

Conforme portal da OCB (2018), as cooperativas possuem 13 ramos que são eles: Agronegócio, Consumo, Crédito Educacional, Especial, Infraestrutura, Habitacional, Produção, Mineral, Trabalho, Saúde, Turismo e Lazer e transportes.

De acordo com o BCB¹ (2018), uma cooperativa de crédito é uma instituição financeira, sem fins lucrativos que se dá pela união de pessoas para prestarem serviços financeiros privativo aos seus associados. Os cooperados são, concomitantemente, usuários e donos da cooperativa, usufruindo dos serviços e produtos e participando de sua gestão.

Por meio da cooperativa os associados possuem acesso aos principais produtos e serviços dos bancos convencionais, como conta corrente, cartão de crédito, empréstimos, aplicações financeiras, dentre outros.

Contudo, assim como partilha das sobras, o cooperado está sujeito a participar da divisão de eventuais perdas, em ambos os casos na proporção dos serviços usufruídos.

As cooperativas de crédito são autorizadas e inspecionadas pelo Banco Central, ao contrário de outras ramificações do cooperativismo, tais como transporte, educação e agropecuária.

As cooperativas de crédito, são como um banco que recebem depósitos não somente de associados como também de terceiros e, com os recursos adquiridos e o capital subscrito efetuam empréstimos para seus membros (RIOS, 1979).

De acordo com BCB (2018), as cooperativas são protegidas pelo FGCOOP, (Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito), que foi instituído pela Resolução nº 4.284 de 5 de novembro de 2013, que tem como finalidades proteger os depositantes que investem nas instituições associadas, respeitando os limites e condições

¹ Banco Central do Brasil.

estabelecidas em seu regulamento, prevenir a crise sistêmica no segmento cooperativista, manter a estabilidade no Sistema Nacional de Crédito Cooperativo – SNCC.

De acordo com o Portal do Fgcoop (2018), o FGCOOP é uma associação civil sem fins lucrativos, que tem como associadas todas as cooperativas singulares captoras de depósitos e dois bancos cooperativos: Bancoob e Banco Sicred.

As cooperativas de crédito conseguem preservar seu compromisso de assistir os cooperados em suas demandas, ao manterem estáveis as carteiras de empréstimos e financiamentos, por esse motivo, hoje não são conhecidas somente como simples vendedoras de crédito, mas sim cooperativas econômicas que vendem soluções financeiras para seus associados com preços justos e sem a prática de juros abusivos como nos bancos convencionais, que tem como finalidade gerar “lucros” que nas cooperativas são chamados de sobras, para assim serem divididos entre seus associados, fomentando o comércio local e maximizando a satisfação dos cooperados que nela investe (Meinen, 2016).

3. ENDIVIDAMENTO

O Endividamento, ou grau de endividamento, tem como função medir no que diz a respeito se a empresa tem dívidas sobre seu patrimônio. Conforme Zdanowicz (2010, p.83),

A análise do grau de endividamento constitui-se em indicador importante, no momento, que se deseja avaliar a probabilidade da cooperativa enfrentar problemas de liquidez e solvabilidade. Ele é relevante para avaliar o vigor financeiro, pois pode ser considerado um dos itens determinantes de competitividade.

Conforme Marion (2007, p.15),

“Só é possível ter conhecimento da situação econômico-financeira de uma empresa por meio de três pontos fundamentais de análise: Liquidez, (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e Endividamento (estrutura de capital).”

Ao realizar a avaliação de qualquer empresa, independente do ramo ou setor de atuação, é de extrema importância, certificar-se da capacidade que a mesma possui de honrar com seus compromissos para com terceiros na data de vencimento. Quanto menor a dependência da organização de capital de terceiros para seu desenvolvimento, melhor sua situação financeira (KÄFER, 2012).

Para Assaf Neto (2010, p.215),

Revela o número de vezes em que o capital próprio investido na empresa girou em determinado período em função das vendas realizadas. Para melhor estudar este índice, deve-se levar em conta a participação de capitais de terceiros na empresa, pois um giro alto pode significar, além de uma eficiência maior na aplicação dos recursos próprios, um endividamento elevado.

O índice de endividamento global também conhecido como total, tem como objetivo averiguar quanto do ativo da empresa está comprometido com dívidas, para Assaf Neto (2010, p.137), “revela a dependência da empresa em relação às suas exigibilidades totais, ou seja, do montante investido em seus ativos, qual a participação de recursos de terceiros”.

Os quocientes utilizados para a realização dos cálculos para mensurar os níveis de endividamento, utilizaram como base Silva (2018), sendo eles, nível de depósito, relação de financiamento, endividamento global.

3.1. Nível do Depósito

$$\frac{\textit{Depósito a prazo e a vista}}{\textit{Passivo Total}}$$

Esse índice visa mostrar a grau de representatividade dos depósitos que representam o giro de saída da cooperativa no passivo total ou financiamento total. Nele se confrontam os depósitos (SILVA, 2018).

Os depósitos podem ser à vista ou a prazo, de tal maneira que para o banco os “à vista” não tem remuneração tão alta, é aquilo que chamamos de taxa de manutenção, mas em muitos bancos comerciais estas taxas dão para bancar toda a folha de pagamento.

E o passivo total, conforme NBC T3, “compreende as origens de recursos representadas por obrigações”.

3.2. Relação de Financiamento

$$\frac{\textit{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

Esse índice mostra se há aumento do financiamento ou financiamento de terceiros, apresenta a o grau de dependência de capitais de terceiros para o desenvolvimento das atividades operacionais da empresa. São utilizados para a realização dos cálculos:

Passivo Circulante, conforme NBC T3, “São as obrigações conhecidas e os encargos estimados, cujos prazos estabelecidos ou esperados, situem-se no curso do exercício subsequente à data do balanço patrimonial”.

Exigível ao longo prazo: “São as obrigações conhecidas e os encargos estimados, cujos prazos estabelecidos ou esperados, situem-se após o término do exercício subsequente à data do balanço patrimonial.”

Conforme portal da contabilidade (2019), “ O Patrimônio Líquido é formado pelo grupo de contas que registra o valor contábil pertencente aos acionistas ou quotistas”.

Conforme, Zdanowicz (2010, p. 85), “procura analisar a segurança financeira que os capitais próprios oferecem aos recursos de terceiros aplicados na massa

patrimonial ativa da cooperativa, além de avaliar também a consistência e a solidez da parceria firmada entre as partes envolvidas”.

3.3. Endividamento Geral

$$\frac{\textit{Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Total}}$$

Esse índice mostra qual o nível geral do endividamento, também conhecido como endividamento total ou global.

Os quocientes de liquidez são relevantes para a real análise da empresa, dessa maneira para Silva (2018, p.3):

A liquidabilidade é outra fenomenologia a ser observada esta pode ser analisada juntamente com as massas realizáveis e o potencial de dívida.

4. RENTABILIDADE

As demonstrações contábeis são aquelas que mostram a evolução dos fenômenos patrimoniais em determinado período administrativo, evidenciando o resultado da atividade administrativa exercida sobre o patrimônio nesse período, utilizadas por empresas e cooperativas, servem de embasamento para a tomada de decisão a longo prazo, assim ela identifica os pontos fracos e as ameaças que possam existir durante o caminho (FRANCO, 1992).

O balanço patrimonial retrata a situação patrimonial da empresa, em determinada fase, compósita por bens, direitos e obrigações. O ativo demonstra o local onde foram alocados os recursos, ou seja, os bens e direitos da empresa, já o passivo é a origem dos recursos provenientes de capital próprio ou de terceiros (SILVA, 2013).

Historicamente a análise de balanços nasceu para medir a capacidade financeira, ou seja, a capacidade de pagamento. Basicamente nessa análise estudam-se os meios de pagamento e dívidas.

Para mensurar custos e despesas (de produções ou financeiros), as pessoas jurídicas e físicas procuram recursos que os possam auxiliar. Sendo assim, faz-se uma análise de todos os pontos negativos e positivos, deste modo se pode conseguir novos recursos para a diminuição de suas despesas, que é o alvo de todos, para um bom funcionamento do seu desempenho. Pois de acordo com Sá (1981) “a empresa organiza-se para lucrar”.

A análise financeira engloba um conjunto de instrumentos e métodos que permitem realizar um bom diagnóstico de sua situação financeira, e também dar uma previsão de seu desempenho futuro. Sabemos que as análises financeiras são e serão sempre de muita importância para qualquer empresa e ainda mais para as cooperativas, pois assim é possível maximizar a rentabilidade do negócio (Sá, 1981)

A análise da rentabilidade, conforme Padoveze (2010), conjuga os aspectos de produtividade financeira do investimento, da lucratividade das vendas e da estrutura de capitais.

No caso das cooperativas, Pereira (1995), explica que suas operações abrangem aspectos econômicos tal como verificados em qualquer outra empresa capitalista e também os aspectos sociais, entendido como sua principal finalidade,

considerando o seu enquadramento no rol das empresas sem fins lucrativos (PEREIRA, 1995).

Para realizar os cálculos de mensuração da rentabilidade utilizaremos os seguintes quocientes extraídos, utilizando como base Silva (2018):

4.1. Rentabilidade no PL

$$\frac{\textit{Lucro Acumulado}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

Esse índice mostra qual o lucro no autofinanciamento.

O papel do índice de Rentabilidade do patrimônio Líquida para Matarazzo (2010, p. 116)

É mostrar qual a taxa de rendimento do capital próprio. Essa taxa pode ser comparada com de outros investimentos alternativos no mercado, como Caderneta de Poupança, CDBs, Letra de Cambio, Ações, Aluguéis, Fundo de Investimentos, etc. Com isso pode se avaliar se a empresa oferece rentabilidade inferior ou superior a essas opções.

4.2. Rentabilidade nas Operações de Crédito

$$\frac{\textit{Lucro Acumulado}}{\textit{Operações de Crédito}}$$

Este índice confronta os lucros acumulados, “representam resultados acumulados obtidos, que foram retidos sem finalidade específica (quando lucros)” (PORTAL DE CONTABILIDADE 2019) que na cooperativa são chamados de sobras, frente às operações de crédito, empréstimos, financiamentos e etc.

Demonstra qual o lucro a cooperativa auferir nas operações de crédito, ou seja, para cada R\$ 1,00 em operações, a cooperativa opera com um valor determinado de lucro.

4.3. Rentabilidade dos Depósitos

$$\frac{\textit{Lucro Acumulado}}{\textit{Depósitos a vista e a prazo}}$$

Esse índice confronta os lucros acumulados, com a soma dos depósitos que podem ser, conforme Silva (2018) p.5 “Os depósitos podem ser à vista ou a prazo, de tal maneira que para o banco os “à vista” não tem remuneração tão alta” e os depósitos a prazo são remunerados embasados no CDI , taxa essa que serve como parâmetro para o preço do dinheiro na economia (Portal Seu Guia de Investimentos, 2019).

Ele visa demonstrar a eficiência dos depósitos, quais os lucros existentes, ou seja, demonstra que para cada R\$ 1,00 de depósitos, sendo eles à vista ou à prazo, a cooperativa auferirá determinado valor de lucro.

4.4. Rentabilidade no Ativo Total

$$\frac{\textit{Lucro Acumulado}}{\textit{Ativo Total}}$$

Esse índice confronta os lucros acumulados com o Ativo total, conforme portal SÓ CONTABILIDADE, 2019:

“Faz parte das Contas Patrimoniais e compreende o conjunto de Bens e Direitos da organização (entidade, empresa), possuindo valores econômicos e podendo ser convertido em dinheiro (proporcionando ganho para a empresa).”

Demonstra qual o lucro no ativo total. Nesse índice, é apresentado quanto a cooperativa conseguiu de sobras ou perdas para cada R\$ 1,00 de ativos totais a disposição.

5. APLICAÇÃO DA PESQUISA E RESULTADOS

5.1. O Sicoob Credileste

O objeto do nosso estudo de caso é a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da região leste da bacia do Rio Doce Ltda – O Sicoob Credileste, inaugurada em 2002, construiu ao longo destes anos uma relação de confiança e parceria com a comunidade de Caratinga.

Conforme Ladir Firmino, diretor-presidente, surgiu da união de algumas pessoas que fundaram esta cooperativa, classificada como cooperativa singular. Somos filiados a SICOOB CENTRAL CECREMGE, que é nossa cooperativa central (orientadora, fiscalizadora e normatizadora), que, por sua vez, ao unir-se com outras centrais, formou o SICOOB BRASIL, que é a confederação nacional das cooperativas de crédito. Além disso, as cooperativas de crédito reúnem-se dentro de um sistema financeiro único, o BANCOOB, que além de servir de interlocutor com o Banco Central do Brasil, é o suporte tecnológico e financeiro de suas cooperativas associadas.

Ladir ainda informa que ao iniciar seus trabalhos em 2002 a Cooperativa era fechada somente para os comerciantes da região. Até que em uma quinta-feira, 02/09/2010, houve a homologação do novo Estatuto Social do Sicoob Credileste, com as modificações necessárias para sua transformação em Cooperativa de Crédito de Livre Admissão.

Ainda conforme o presidente, foi montado e enviado ao BACEN um projeto de transformação em cooperativa de livre admissão, que, após uma longa e profunda análise, nos autorizou a realizar a assembleia geral extraordinária para fazer as mudanças necessárias em nosso estatuto social.

Esta homologação recebida pelo BACEN conclui todo o processo de mudança. Fora mudado inclusive a razão social que hoje é cooperativa de crédito de livre admissão da região leste da bacia do rio doce Ltda. – Sicoob Credileste (a sigla, SICOOB CREDILESTE, não mudou, pois é registrada no INPI).

Hoje, o Sicoob Central Cecremge, dá apoio total às cooperativas que desejam atuar como de livre admissão, pois querem que as vantagens do cooperativismo de crédito estejam ao alcance do maior número de cidadãos.

Assim de acordo com os pioneiros na inauguração do Sicoob Credileste, seu destaque se caracteriza pela:

- Retenção e aplicação dos recursos de poupança e renda no próprio município, contribuindo com o desenvolvimento local e regional;
- Acesso de seus associados ao crédito, poupança e outros serviços bancários. As operações bancárias constituem-se como o ato cooperativo, ou seja, é o objeto das cooperativas de crédito;
- Atendimento personalizado, pois o cliente é o associado;
- Rendimento nas aplicações financeiras acima do mercado e oportunidade de menores taxas nas operações de empréstimos;

Em entrevista com Flávia D-ávila, diretora administrativo da cooperativa, livre admissão aumentou a participação da cooperativa na economia local, tornando estas características mais evidentes.

De 24 associados iniciais, conta hoje com aproximadamente 4.000 associados, é uma referência, como instituição financeira, na economia de Caratinga e região e hoje ainda conta com um ponto de atendimento na cidade de Iapu/MG.

A estrutura administrativa moderna e dinâmica formada com profissionais altamente capacitados torna esta cooperativa uma instituição forte e confiável.

Com esta segurança e solidez o SICOOB Credileste vem contribuindo para o desenvolvimento desta região que conta com 20 municípios e com uma população total de 387.833 habitantes (IBGE/2015).

Segundo o site do Sicoob Credileste, o município de Caratinga apresenta uma taxa de crescimento urbano de 2,82%. A arrecadação de ICMS é de 967.618,00 e o valor do PIB é de 165.317.594,43, 1.889,56 por habitante, com uma taxa de crescimento de 2,78%, dados estes que demonstram como a economia local é dinâmica e a presença do SICOOB Credileste se torna de suma importância por representar os interesses locais principalmente no setor de serviços, setor este que representa 56,20% do PIB do Município (IBGE, 2019).

O SICOOB Credileste está pronto para enfrentar os novos desafios que se apresentam, abrindo suas portas para novos associados que vem ao encontro dos anseios da comunidade em participar da cooperativa e que agora se torna realidade.

Conforme portal Só Contabilidade, o patrimônio é o conjunto de bens, direitos e obrigações que uma pessoa ou uma entidade possuem, e é também o objeto de estudo da contabilidade.

5.2. Metodologia dos Cálculos

Foram feitos levantamentos de dados, com base nas demonstrações contábeis de 2012 a 2017, da cooperativa de crédito, onde foram realizados cálculos com o intuito de mensurar o endividamento, rentabilidade das operações e liquidez da cooperativa.

As primeiras análises realizadas foram do nível de endividamento que já fora explanada anteriormente, para tanto utilizamos os índices à seguir:

- a) Nível de depósito;
- b) Relação de financiamento;
- c) Endividamento Geral;

Depois de finalizada a análise dos quocientes de endividamento, realizamos os cálculos de rentabilidade e para tal análise utilizamos os índices abaixo:

- d) Rentabilidade no PL;
- e) Rentabilidade nas operações de crédito;
- f) Rentabilidade nos depósitos;
- g) Rentabilidade no ativo total.

5.3. Aplicação da Pesquisa

5.3.1. Cálculos Nível do Depósito:

Analisando os níveis de endividamento extraímos das demonstrações contábeis em anexo as seguintes informações:

Ano	Depósitos à Vista	Depósitos a Prazo	Passivo Total
2012	R\$ 5.980.793,41	R\$ 9.935.466,24	R\$ 34.482.164,22
2013	R\$ 6.907.483,65	R\$ 14.619.328,85	R\$ 46.926.861,54
2014	R\$ 9.183.888,76	R\$ 22.699.613,32	R\$ 55.338.429,67
2015	R\$ 12.666.343,07	R\$ 36.788.757,12	R\$ 76.435.087,09
2016	R\$ 14.822.089,57	R\$ 47.974.430,02	R\$ 92.270.065,75
2017	R\$ 16.615.221,83	R\$ 57.540.654,48	R\$ 112.448.037,62

Fonte: Demonstrações contábeis Sicoob Credileste

Os resumos dos cálculos são demonstrados a seguir:

2012

$$\frac{5.980.793,41 + 9.935.466,24}{34.482.164,22} = \frac{15.916.259,65}{34.482.164,22} = 0,46$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,46 de depósitos gerais.

2013

$$\frac{6.907.483,65 + 14.619.328,85}{46.926.861,54} = \frac{21.526.812,50}{46.926.861,54} = 0,46$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,46 de depósitos gerais.

2014

$$\frac{9.183.888,76 + 22.699.613,32}{55.338.429,67} = \frac{31.883.502,08}{55.338.429,67} = 0,58$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,58 de depósitos gerais.

2015

$$\frac{12.666.343,07 + 36.788.757,12}{76.435.087,09} = \frac{49.455.100,19}{76.435.087,09} = 0,65$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,65 de depósitos gerais.

2016

$$\frac{14.822.089,57 + 47.974.430,02}{92.270.065,75} = \frac{62.796.519,59}{92.270.065,75} = 0,68$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,68 de depósitos gerais.

2017

$$\frac{16.615.221,83 + 57.540.654,48}{112.448.037,62} = \frac{74.155.876,31}{112.448.037,62} = 0,66$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,66 de depósitos gerais.

Para facilitar o entendimento, alocamos todos os resultados na tabela a seguir:

Tabela 1. Nível de Depósito

2012	2013	2014	2015	2016	2017
0,46	0,46	0,58	0,65	0,68	0,66

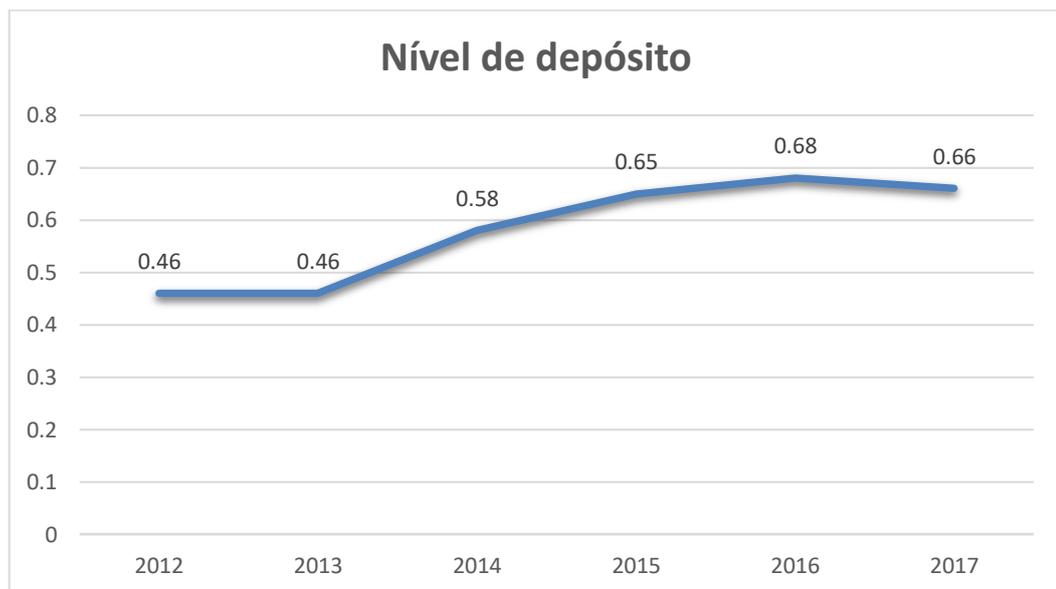
Fonte: Tabela elaborada pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

Conforme resultados obtidos a partir das análises acima realizadas, podemos observar que o nível do depósito nos anos de 2012/2013 permaneceram inerente, no que tange os próximos períodos utilizados na pesquisa, (2014/2017) os resultados mostraram alterações.

Comparando-se 2013 com 2014 tivemos um aumento de R\$0,08 de evolução. Entre 2014 e 2016, obtivemos um crescimento do endividamento de R\$0,07, no primeiro e R\$ 0,03 no segundo ano citado. Somente em 2017 houve uma queda, saindo de R\$0,68 para R\$0,66.

Isso demonstra que os depósitos gerais estão crescendo em relação ao endividamento total:

Gráfico 1. Nível de Depósito



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

O gráfico acima nos mostra a evolução dos níveis de depósitos, evidenciando o que falamos anteriormente.

5.3.2. Cálculo de Relação de Financiamento

No segundo quociente para análise do endividamento, utilizamos os valores abaixo demonstrados, extraídos das demonstrações contábeis já mencionadas:

Ano	Passivo Circulante	Exigível a longo prazo	Patrimônio Líquido
2012	R\$ 19.099.352,50	R\$ 201.170,07	R\$ 15.181.641,65
2013	R\$ 28.650.427,55	R\$ 201.170,07	R\$ 18.083.534,27
2014	R\$ 34.914.928,55	R\$ 213.981,45	R\$ 20.209.519,67
2015	R\$ 53.333.633,55	R\$ 269.474,11	R\$ 22.831.979,43
2016	R\$ 66.720.455,26	R\$ 298.699,71	R\$ 25.250.910,78
2017	R\$ 82.050.165,45	-	R\$ 30.397.872,17

Fonte: Demonstrações contábeis Sicoob Credileste.

Os resumos dos cálculos são demonstrados a seguir:

2012

$$\frac{19.099.352,50 + 201.170,07}{15.181.641,65} = \frac{19.300.522,57}{15.181.641,65} = 1,27$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 1,27 de financiamento.

2013

$$\frac{28.650.427,55 + 201.170,07}{18.083.534,27} = \frac{28.851.597,62}{18.083.534,27} = 1,60$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 1,60 de financiamento.

2014

$$\frac{34.914.928,55 + 213.981,45}{20.209.519,67} = \frac{35.128.910,00}{20.209.519,67} = 1,74$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 1,74 de financiamento.

2015

$$\frac{53.333.633,55 + 269.474,11}{22.831.979,43} = \frac{53.603.107,66}{22.831.979,43} = 2,35$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 2,35 de financiamento.

2016

$$\frac{66.720.455,26 + 298.699,71}{25.250.910,78} = \frac{67.019.154,97}{25.250.910,78} = 2,65$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 2,65 de financiamento.

2017

$$\frac{82.050.165,45}{30.397.872,17} = 2,70$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 2,70 de financiamento.

Para facilitar o entendimento, alocamos os resultados na tabela abaixo:

Tabela 2. Relação de Financiamento

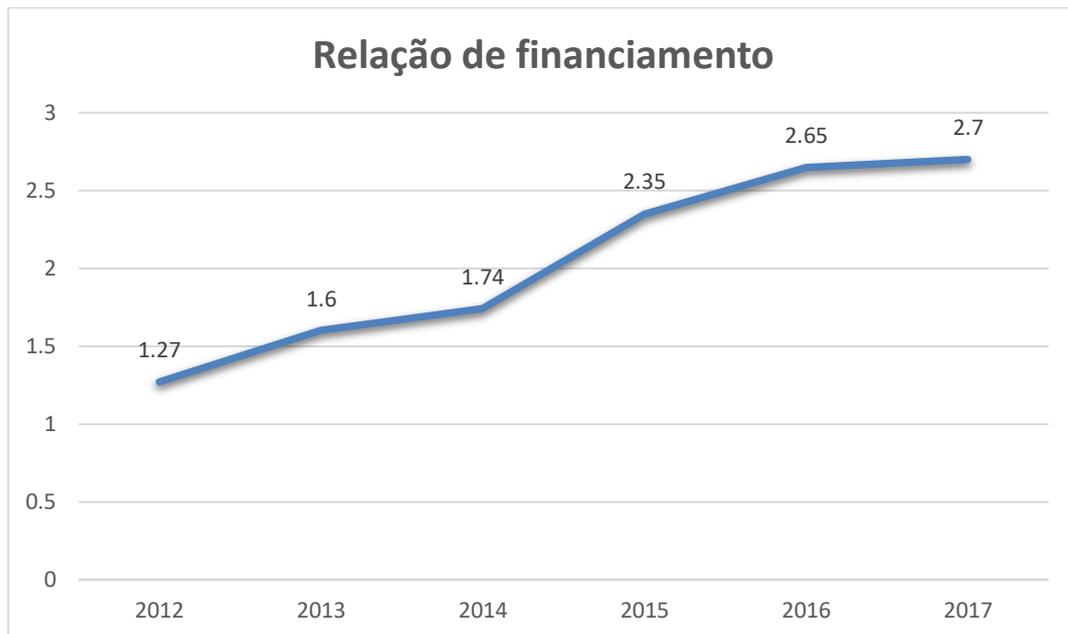
2012	2013	2014	2015	2016	2017
1,27	1,60	1,74	2,35	2,65	2,70

Fonte: Tabela elaborada pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

A partir das análises realizadas, podemos observar que esse índice obteve crescimento gradativo.

De 2012 para 2013, houve um crescimento de R\$ 1,27 para R\$ 1,60, variando R\$ 0,33. Entre 2013 e 2014, o crescimento foi de R\$ 1,60 para R\$ 1,74 variando R\$ 0,14. Ao comparar os anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, houve oscilações de valores onde os mesmos foram de R\$0,61, R\$0,30, R\$0,05, variando R\$0,31, R\$ 0,25 respectivamente.

Esses resultados demonstram que o endividamento no curto prazo está crescendo em relação ao Patrimônio Líquido:

Gráfico 2. Relação de Financiamento

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas..

O gráfico acima nos mostra a evolução da relação de financiamento e evidencia o que fora falado anteriormente.

5.3.3. Endividamento Geral

No terceiro e ultimo quociente utilizado para análise do endividamento, utilizamos os valores abaixo demonstrados, extraídos das demonstrações contábeis já mencionadas:

Ano	Passivo Circulante	Exigível a longo prazo	Passivo Total
2012	R\$ 19.099.352,50	R\$ 201.170,07	R\$ 34.482.164,22
2013	R\$ 28.650.427,55	R\$ 201.170,07	R\$ 46.926.861,54
2014	R\$ 34.914.928,55	R\$ 213.981,45	R\$ 55.338.429,67
2015	R\$ 53.333.633,55	R\$ 269.474,11	R\$ 76.435.087,09
2016	R\$ 66.720.455,26	R\$ 298.699,71	R\$ 92.270.065,75
2017	R\$ 82.050.165,45	-	R\$ 112.448.037,62

Fonte: Demonstrações contábeis Sicoob Credileste.

Os resumos dos cálculos são demonstrados a seguir:

2012

$$\frac{19.099.352,50 + 201.170,07}{34.482.164,22} = \frac{19.300.522,57}{34.482.164,22} = 0,56$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,56 de depósitos.

2013

$$\frac{28.650.427,55 + 201.170,07}{46.926.861,54} = \frac{28.851.597,62}{46.926.861,54} = 0,61$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,61 de depósitos.

2014

$$\frac{34.914.928,55 + 213.981,45}{55.338.429,67} = \frac{35.128.910,00}{55.338.429,67} = 0,63$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,63 de depósitos.

2015

$$\frac{53.333.633,55 + 269.474,11}{76.435.087,09} = \frac{53.603.107,66}{76.435.087,09} = 0,70$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,70 de depósitos.

2016

$$\frac{66.720.455,26 + 298.699,71}{92.270.065,75} = \frac{67.019.154,97}{92.270.065,75} = 0,73$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,73 de depósitos.

2017

$$\frac{82.050.165,45}{112.448.037,62} = 0,73$$

Para cada R\$ 1,00 de passivo, temos R\$ 0,73 de depósitos.

Para facilitar o entendimento, alocamos os resultados na tabela abaixo:

Tabela 3. Endividamento Geral

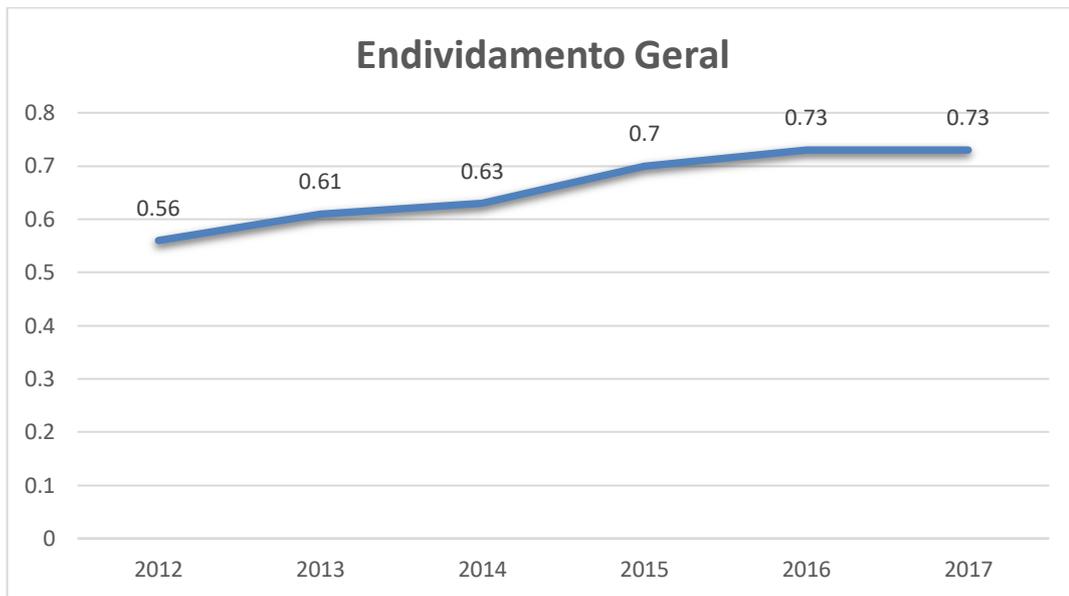
2012	2013	2014	2015	2016	2017
0,56	0,61	0,63	0,70	0,73	0,73

Fonte: Tabela elaborada pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

A partir das análises realizadas, podemos observar que esse índice obteve crescimento gradativo, até o ano de 2016.

De 2012 para 2013, houve um crescimento de R\$ 0,56 para R\$ 0,61, o equivalente a R\$ 0,05. Entre 2013 e 2014, o crescimento foi de R\$ 0,61 para R\$0,63 correspondendo a R\$ 0,02. Ao comparar os anos de 2014, 2015 e 2016 houve oscilações de valores onde os mesmos foram de R\$0,07, R\$0,03. No ano de 2017, o valor permaneceu inerente ao de 2016.

Estes resultados nos demonstram que o endividamento total cresce concomitantemente ao crescimento dos depósitos, que mostra que a causa da elevação do endividamento total está nos depósitos.

Gráfico 3. Endividamento Geral

Fonte: gráfico elaborado pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

O gráfico acima nos mostra que o endividamento está crescendo juntamente com os depósitos e enfatiza o que falamos anteriormente.

5.3.4. Cálculo de Rentabilidade no Patrimônio Líquido

Analisando a rentabilidade, utilizamos os valores abaixo demonstrados, extraídos das demonstrações contábeis já mencionadas:

Ano	Lucro Acumulado	P L
2012	R\$ 1.766.367,43	R\$ 15.181.641,65
2013	R\$ 1.492.258,28	R\$ 18.083.534,27
2014	R\$ 1.599.883,08	R\$ 20.209.519,67
2015	R\$ 1.739.615,48	R\$ 22.831.979,43
2016	R\$ 1.275.326,06	R\$ 25.250.910,78
2017	R\$ 3.620.335,73	R\$ 30.397.872,17

Fonte: Demonstrações contábeis Sicoob Credileste.

Os resumos dos cálculos são demonstrados a seguir:

2012

$$\frac{1.766.367,43}{15.181.641,65} = 0,12$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 0,12 de lucro acumulado.

2013

$$\frac{1.492.258,28}{18.083.534,27} = 0,08$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 0,08 de lucro acumulado.

2014

$$\frac{1.599.883,08}{20.209.519,67} = 0,08$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 0,08 de lucro acumulado.

2015

$$\frac{1.739.615,48}{22.831.979,43} = 0,08$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 0,08 de lucro acumulado.

2016

$$\frac{1.275.326,06}{25.250.910,78} = 0,05$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 0,05 de lucro acumulado.

2017

$$\frac{3.620.335,73}{30.397.872,17} = 0,12$$

Para cada R\$ 1,00 de PL, temos R\$ 0,12 de lucro acumulado.

Para facilitar o entendimento, reduzimos os resultados somente à tabela abaixo:

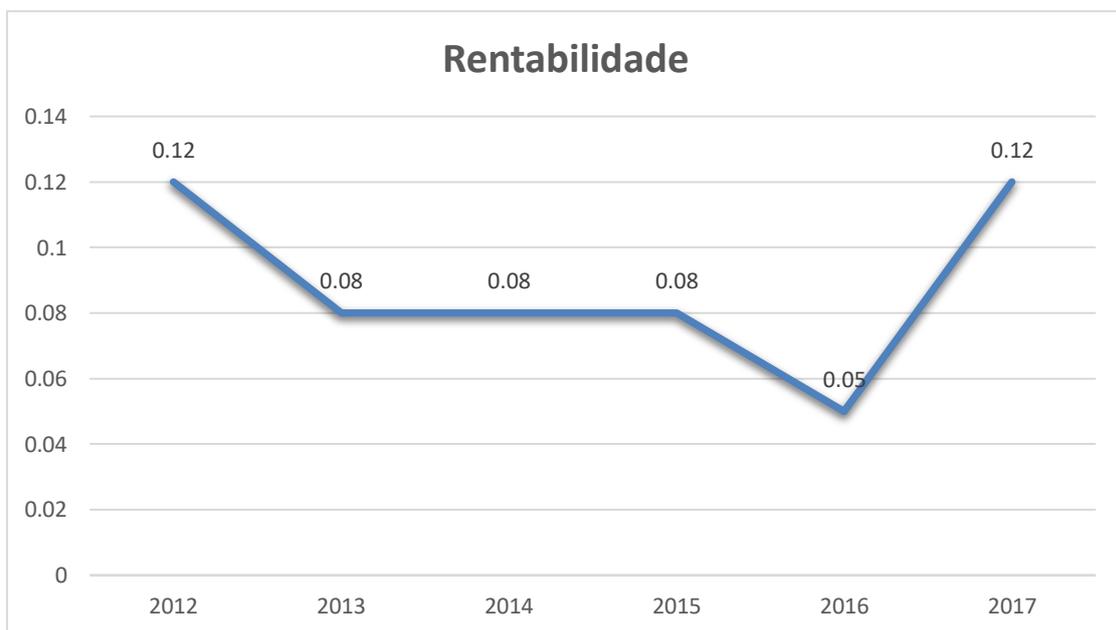
Tabela 4. Rentabilidade

2012	2013	2014	2015	2016	2017
0,12	0,08	0,08	0,08	0,05	0,12

Fonte: tabela elaborada pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

A partir das análises realizadas podemos perceber que a rentabilidade no patrimônio líquido, no primeiro ano analisado era de R\$0,12, no próximo ano, 2013 ela caiu para R\$0,08, redução de R\$ 0,04 mantendo-se dessa forma até o ano de 2015, já em 2016 houve outra queda saindo da estagnação de três anos consecutivos, de R\$0,08 para R\$0,05, diferença de R\$ 0,03. Em 2017 esse índice obteve aumento significativo saindo de R\$0,05 para R\$0,12, aumento de R\$ 0,07.

Comparando o resultado de 2017 ao primeiro ano pesquisado, podemos perceber que o mesmo permaneceu inerente, mostrando que o crescimento do endividamento é indiferente á rentabilidade.

Gráfico 4. Rentabilidade no PL

Fonte: Gráfico elaborado pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

O gráfico demonstra que com o passar dos anos a rentabilidade obteve queda, somente retornando ao valor do primeiro período, no último ano avaliado, enfatizando que o aumento do endividamento não impactou na rentabilidade.

5.3.5 Rentabilidade nas Operações de Crédito

Analisando a rentabilidade, utilizamos os valores abaixo demonstrados, extraídos das demonstrações contábeis já mencionadas:

Ano	Lucro Acumulado	Operações de crédito
2012	R\$ 1.766.367,43	R\$ 7.371.191,89
2013	R\$ 1.492.258,28	R\$ 11.090.003,56
2014	R\$ 1.599.883,08	R\$ 12.867.692,14
2015	R\$ 1.739.615,48	R\$ 15.765.017,69
2016	R\$ 1.275.326,06	R\$ 28.014.004,11
2017	R\$ 3.620.335,73	R\$ 31.488.059,18

Fonte: Demonstrações contábeis Sicoob Credileste.

Os resumos dos cálculos são demonstrados a seguir:

2012

$$\frac{1.766.367,43}{7.371.191,89} = 0,23$$

Para cada R\$ 1,00 de Operação, temos R\$ 0,23 de lucro acumulado.

2013

$$\frac{1.492.258,28}{11.090.003,56} = 0,13$$

Para cada R\$ 1,00 de Operação, temos R\$ 0,13 de lucro acumulado.

2014

$$\frac{1.599.883,08}{12.867.692,14} = 0,07$$

Para cada R\$ 1,00 de Operação, temos R\$ 0,07 de lucro acumulado.

2015

$$\frac{1.739.615,48}{15.765.017,69} = 0,07$$

Para cada R\$ 1,00 de Operação, temos R\$ 0,07 de lucro acumulado.

2016

$$\frac{1.275.326,06}{28.014.004,11} = 0,05$$

Para cada R\$ 1,00 de Operação, temos R\$ 0,05 de lucro acumulado.

2017

$$\frac{3.620.335,73}{31.488.059,18} = 0,11$$

Para cada R\$ 1,00 de Operação, temos R\$ 0,11 de lucro acumulado.

Para facilitar o entendimento, reduzimos os resultados somente à tabela abaixo:

Tabela 5. Rentabilidade em Operações

2012	2013	2014	2015	2016	2017
0,23	0,13	0,07	0,07	0,05	0,11

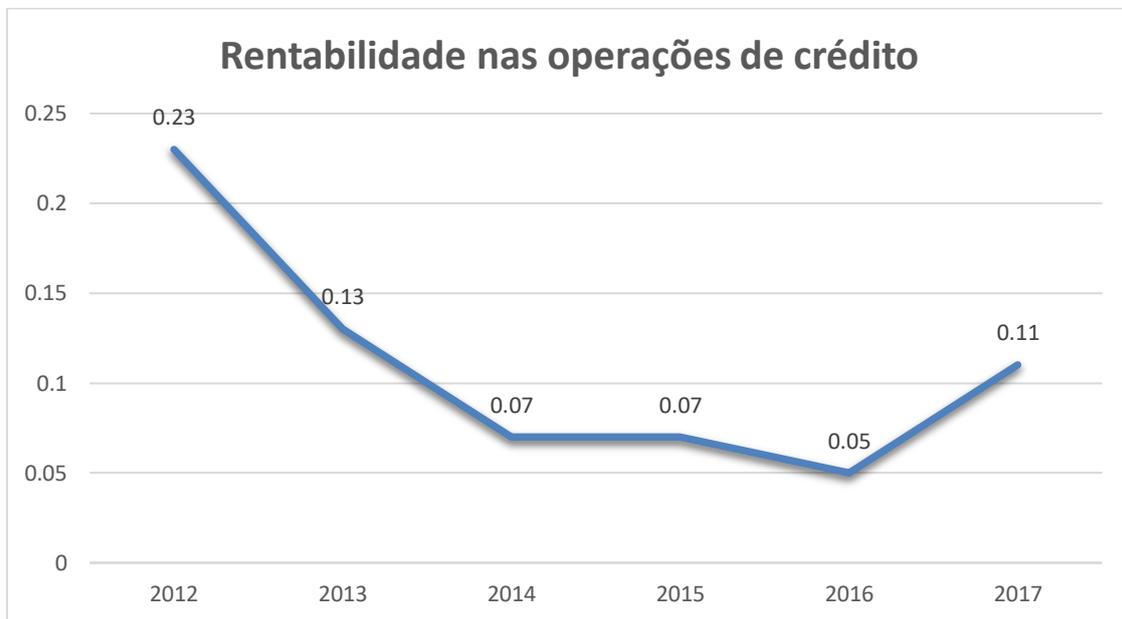
Fonte: Tabela elaborada pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

A partir das análises realizadas podemos perceber que a rentabilidade nas operações de crédito, no primeiro ano analisado era de R\$ 0,23, no próximo ano, 2013 ela caiu para R\$ 0,13 redução de R\$ 0,10 em 2014 sofreu redução de R\$ 0,06, caindo para R\$ 0,07 e assim se mantendo em 2015, já em 2016 houve outra queda de R\$ 0,07 para R\$ 0,05 diferença de R\$ 0,02. Em 2017 esse índice obteve aumento significativo saindo de R\$ 0,05 para R\$ 0,11.

Comparando-se o resultado de 2017 ao primeiro ano pesquisado, podemos perceber que o mesmo obteve queda de R\$ 0,12) o que mostra que o nível de endividamento é indiferente à rentabilidade em operações pois se captam muitos

depósitos porém os mesmos não estão sendo aplicados em empréstimos. Que será demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 5. Rentabilidade em Operações



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

5.3.6 Rentabilidade dos Depósitos:

Analisando a rentabilidade, utilizamos os valores abaixo demonstrados, extraídos das demonstrações contábeis já mencionadas:

Ano	Lucro Acumulado	Depósitos à Vista	Depósitos a Prazo
2012	R\$ 1.766.367,43	R\$ 5.980.793,41	R\$ 9.935.466,24
2013	R\$ 1.492.258,28	R\$ 6.907.483,65	R\$ 14.619.328,85
2014	R\$ 1.599.883,08	R\$ 9.183.888,76	R\$ 22.699.613,32
2015	R\$ 1.739.615,48	R\$ 12.666.343,07	R\$ 36.788.757,12
2016	R\$ 1.275.326,06	R\$ 14.822.089,57	R\$ 47.974.430,02
2017	R\$ 3.620.335,73	R\$ 16.615.221,83	R\$ 57.540.654,48

Fonte: Demonstrações contábeis Sicoob Credileste.

Os resumos dos cálculos são demonstrados a seguir:

2012

$$\frac{1.766.367,43}{15.916.259,65} = 0,11$$

Para cada R\$ 1,00 de depósitos gerais, temos R\$ 0,11 de lucro acumulado.

2013

$$\frac{1.492.258,28}{21.526.812,50} = 0,07$$

Para cada R\$ 1,00 de depósitos gerais, temos R\$ 0,07 de lucro acumulado.

2014

$$\frac{1.599.883,08}{31.883.502,08} = 0,05$$

Para cada R\$ 1,00 de depósitos gerais, temos R\$ 0,05 de lucro acumulado.

2015

$$\frac{1.739.615,48}{49.455.100,19} = 0,04$$

Para cada R\$ 1,00 de depósitos gerais, temos R\$ 0,04 de lucro acumulado.

2016

$$\frac{1.275.326,06}{62.796.519,59} = 0,02$$

Para cada R\$ 1,00 de depósitos gerais, temos R\$ 0,02 de lucro acumulado.

2017

$$\frac{3.620.335,73}{74.155.876,31} = 0,05$$

Para cada R\$ 1,00 de depósitos gerais, temos R\$ 0,05 de lucro acumulado.

Para facilitar o entendimento, reduzimos os resultados somente à tabela abaixo:

Tabela 6. Rentabilidade dos Depósitos

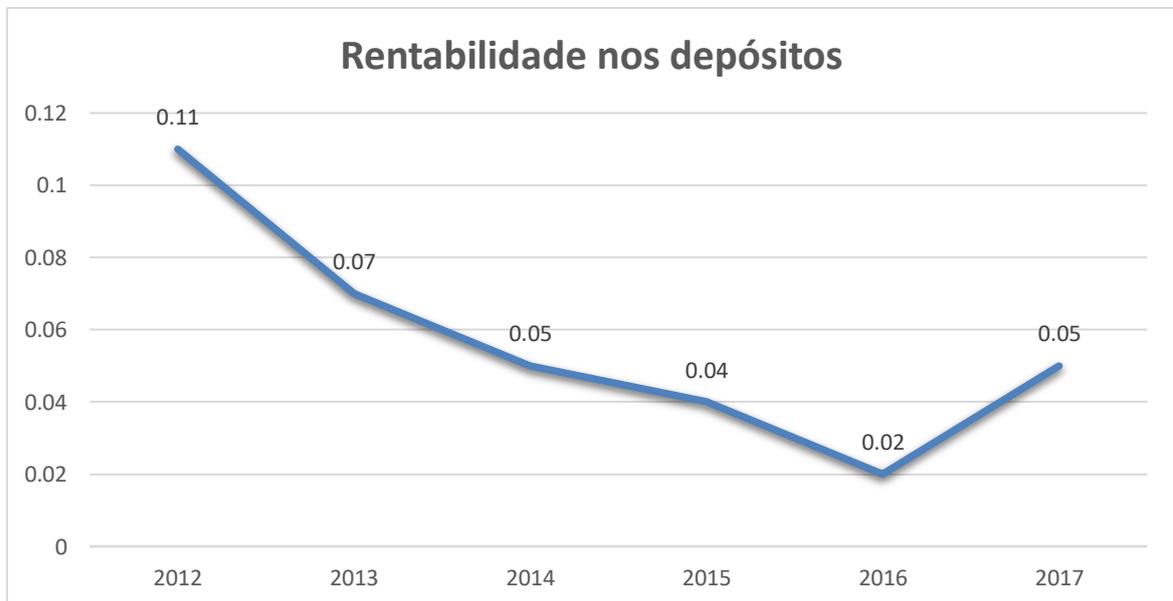
2012	2013	2014	2015	2016	2017
0,11	0,07	0,05	0,04	0,02	0,05

Fonte: Tabela elaborada pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

Com base nas análises, podemos observar resultados oscilantes nos períodos analisados onde saímos de: R\$ 0,11 em 2012, R\$0,07 em 2013, R\$ 0,05 em 2014, R\$0,04 em 2015, R\$0,02 em 2016 e R\$ 0,05 em 2017.

Mesmo com a evolução no último período (2017), quando confrontamos esse resultado com o primeiro período analisado (2012), podemos perceber que houve uma queda de 54,44%, isso mostra que o depósito não está provocando retorno, pois geralmente está onerando mais que propiciando lucros. Segue gráfico para melhor compreensão dos resultados:

Gráfico 6. Rentabilidade dos depósitos



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

5.3.7 Rentabilidade no Ativo Total

No quarto e ultimo quociente utilizado para análise da rentabilidade, utilizamos os valores abaixo demonstrados, extraídos das demonstrações contábeis já mencionadas:

Ano	Lucro Acumulado	Ativo Total
2012	R\$ 1.766.367,43	R\$ 34.482.164,22
2013	R\$ 1.492.258,28	R\$ 46.926.861,54
2014	R\$ 1.599.883,08	R\$ 55.338.429,67
2015	R\$ 1.739.615,48	R\$ 76.435.087,09
2016	R\$ 1.275.326,06	R\$ 92.270.065,75
2017	R\$ 3.620.335,73	R\$ 112.448.037,62

Fonte: Demonstrações contábeis Sicoob Credileste.

Os resumos dos cálculos são demonstrados a seguir:

2012

$$\frac{1.766.367,43}{34.482.164,22} = 0,05$$

Para cada R\$ 1,00 de ativo total, temos R\$ 0,05 de sobras acumuladas.

2013

$$\frac{1.492.258,28}{46.926.861,54} = 0,03$$

Para cada R\$ 1,00 de ativo total, temos R\$ 0,03 de sobras acumuladas.

2014

$$\frac{1.599.883,08}{55.338.429,67} = 0,03$$

Para cada R\$ 1,00 de ativo total, temos R\$ 0,03 de sobras acumuladas.

2015

$$\frac{1.739.615,48}{76.435.087,09} = 0,02$$

Para cada R\$ 1,00 de ativo total, temos R\$ 0,02 de sobras acumuladas.

2016

$$\frac{1.275.326,06}{92.270.065,75} = 0,01$$

Para cada R\$ 1,00 de ativo total, temos R\$ 0,01 de sobras acumuladas.

2017

$$\frac{3.620.335,73}{112.448.037,62} = 0,03$$

Para cada R\$ 1,00 de ativo total, temos R\$ 0,03 de sobras acumuladas.

Para facilitar o entendimento, reduzimos os resultados somente à tabela abaixo:

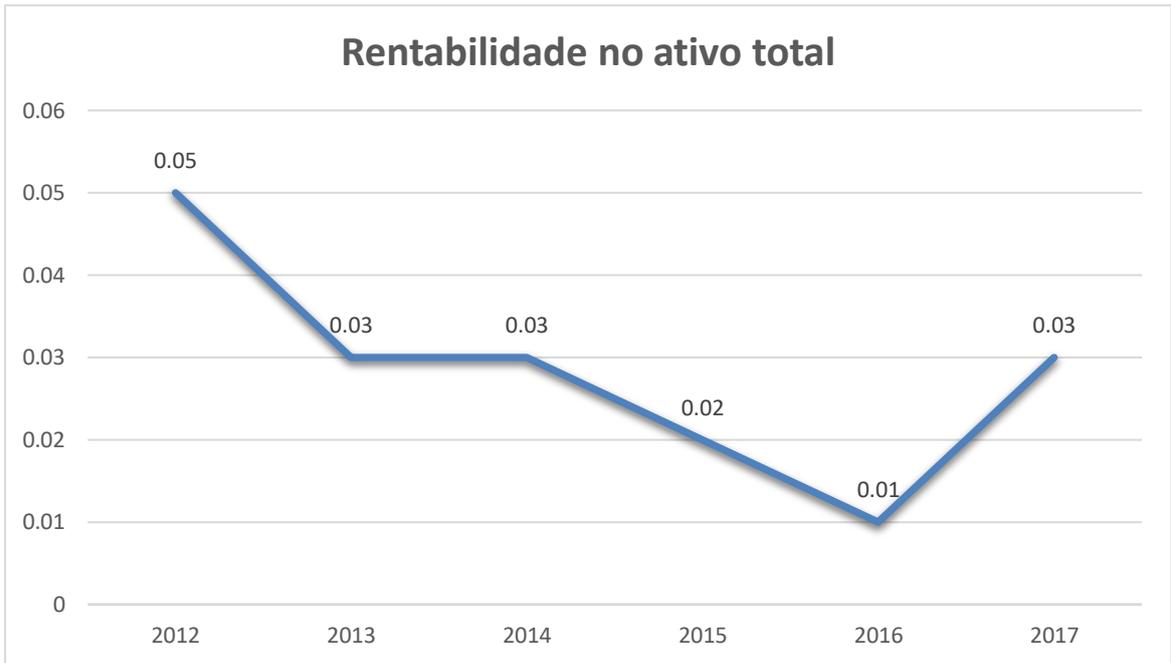
Tabela 7. Rentabilidade Ativo Total

2012	2013	2014	2015	2016	2017
0,05	0,03	0,03	0,02	0,01	0,03

Fonte: Tabela elaborada pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

Resultados oscilantes podem ser observados a partir das análises acima. De 2012 para 2013 houve uma queda de R\$0,05 para R\$0,03, redução de 40% que se manteve no ano seguinte (2014). De 2014 para 2015 e 2015 para 2016, os resultados saíram de R\$0,03 para R\$0,02 e de R\$0,02 R\$0,01, ou seja queda de R\$0,01 em ambos os períodos. De 2016 para 2017, houve evolução de R\$0,02, saindo de R\$0,01 para R\$0,03.

Mesmo com a evolução no último período (2017), quando confrontamos esse resultado com o primeiro período analisado (2012), podemos perceber que houve uma queda de 40%, o que comprova que mesmo com os aumentos dos depósitos ao confrontar a rentabilidade com o ativo, não houve crescimento. Que será melhor evidenciado no gráfico a seguir:



Fonte: Gráfico elaborado pelos autores deste trabalho a partir das análises realizadas.

CONCLUSÃO

O estudo de caso foi realizado na cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região Leste da Bacia do Rio Doce Ltda. – SICOOB CREDILESTE, onde foram realizados análises de índices de endividamento e rentabilidade, com base nos relatórios contábeis da mesma cooperativa.

Com base nesta análise sobre endividamento e rentabilidade podemos observar que a relação entre os dois índices são indiferentes.

Através dessa pesquisa conseguimos comprovar que o endividamento cresce a cada ano, e que sua principal causa é o crescimento dos depósitos tanto a vista como os depósitos a prazo.

Em contrapartida, observamos que o resultado da rentabilidade não segue a mesma linha obtendo redução em seu valor de um ano pra outro.

Apesar do crescimento dos depósitos, tanto à vista como a prazo, podemos observar que esse crescimento não causou impactos na rentabilidade.

A ordem fenomenológica, seria que com o aumento do endividamento, principalmente com depósitos, a rentabilidade também cresceria, porém o comportamento não se fez conforme está fato em questão não é verídico, pois podemos perceber que o crescimento do endividamento não afeta a rentabilidade.

Podemos concluir então que não existe relação direta entre o crescimento do endividamento e a rentabilidade, e não foi possível comprovar a hipótese por um problema adverso a esta relação, que não foram abordados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços – um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, indústrias, bancos comerciais e múltiplos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL, Banco Central do, **O que é cooperativa de crédito**, Acesso em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp> , em 10 de out 2018.

BRASIL, **Lei 5.764, de 16 de Dezembro de 1971, Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências**, Diário Oficial, República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

CARDOSO, Univaldo Coelho. **Cooperativa: Série Empreendimentos Coletivos**. Brasília: SEBRAE, 2014.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15ª ed. São Paulo: ATLAS S/A, 1992.

IBGE. **Divisão Territorial do Brasil e Limites Territoriais**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>, acesso em: 15 set, 2018.

IRION, João Eduardo. **Cooperativismo e Economia social: A prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem**. São Paulo: STS, 1997.

KÄFER, Cassiane Simone, **Cooperativas de crédito: análise econômica financeira através das demonstrações contábeis**. 2012, 110 p. Monografia do Curso de Graduação em Ciências Contábeis – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

MEINÊN, Ênio, **Cooperativismo Financeiro: Virtudes e oportunidades**, 1ª Ed, Confabras, 2016.

NBC T.3 – CONCEITO, CONTEÚDO, ESTRUTURA E NOMENCLATURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS, disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t32.htm>, acesso em 30/05/2019 às 20:30hs.

OLIVEIRA, Nestor Braz De. **Cooperativismo: Guia Prático**. Porto Alegre: Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos, 1979.

PEREIRA, Anísio Cândido. **Contribuição à análise e estruturação das demonstrações financeiras das sociedades cooperativas brasileiras: Ensaio de abordagem social**. Contab. Vista e Rev. Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 33-41. Dez. 1995.

PINHO, Diva Benevides. **A Doutrina Cooperativa nos Regimes Capitalista e Socialista: Suas modificações e sua utilidade**. 2ª ed. São Paulo: Livraria Pioneira, 1966.

PORTAL DA CONTABILIDADE, disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/pl.htm>, acesso em 30/05/2019 às 20:45hs.

PORTAL CRESUL, disponível em <http://www.cresul.coop.br/o-que-e-cooperativismo/> acesso em 30/05/2019 às 21:10hs.

PORTAL DA CONTABILIDADE, disponível em <http://www.portaldecontabilidade.com.br/guia/pl.htm>, acesso em 30/05/2019 às 20:45hs.

PORTAL DA OCB, **O que é cooperativismo**, Disponível em, <https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>, Acesso em 04 out, 2018.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cooperativismo Financeiro**. Disponível em: Acesso em: 04 out, 2018.

PORTAL DO FGCOOP, **Quem somos**, Acesso em <http://www.fgcoop.coop.br/video-institucional>, 15 out, 2018.

PORTAL GERAÇÃO COOPERAÇÃO. **Saiba quais são os 13 ramos do cooperativismo**. Disponível em: <HTTPS://geracaocooperacao.com.br/saiba-quais-sao-os-13-ramos-do-cooperativismo/> Acesso em: 12/06/2019 às 21:40hs.

PORTAL SEU GUIA DE INVESTIMENTOS, disponível em <http://seuguiadeinvestimentos.com.br/o-que-e-taxa-cdi-e-sua-importancia/> acesso em 30/05/2019 às 21:30 hs.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo**. 2ª Ed, Brasiliense; São Paulo, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de, **Introdução a análises de balanços**, 1ª Ed. Ediouro, São Paulo 1981.

SICOOB. **Institucional Cooperativa**. Disponível em. <http://www.sicoobcredileste.com.br/cooperativa/> Acesso em: 04 out. 2018.

SILVA, José Pereira da, **Análise Financeira das Empresas**, 11ª Ed, Atlas S/A, São Paulo, 2012.

SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da. **Apostila: Análise e avaliação de empresas**, 1 ed. Minas Gerais, 2018.

SILVA, Rodrigo Antônio Chaves da, **Caderno teórico e de exercícios – contabilidade de instituições financeiras (com análise focada nas cooperativas de crédito)**, 1 ed. Minas Gerais, 2018.

SÓ CONTABILIDADE, disponível https://www.socontabilidade.com.br/conteudo/BP_ativo.php, acesso em 30/05/2019 às 22:00 hs.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para cooperativas de produção, consumo, crédito e demais sociedades**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL 2012 E 2013

ATIVO	31/12/2013	31/12/2012
Circulante	34.195.652,70	25.873.529,23
Disponibilidades	500.488,79	357.184,40
Relações Interfinanceiras	11.147.337,76	9.200.040,77
Centralização Financeira - Cooperativas	11.147.337,76	9.200.040,77
Operações de Crédito	22.260.341,55	16.225.328,25
Operações de Crédito	23.980.633,88	24.802.255,68
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(1.720.292,33)	(1.205.735,54)
Outros Créditos	212.872,68	79.881,03
Rendas a Receber	83.802,08	51.447,80
Diversos	136.730,67	28.433,23
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(7.660,07)	-
Outros Valores e Bens	74.611,92	11.094,78
Outros Valores e Bens	63.421,67	-
Despesas Antecipadas	11.190,25	11.094,78
Realizável a Longo Prazo	11.090.003,56	7.371.191,89
Operações de Crédito	11.090.003,56	7.371.191,89
Operações de Crédito	11.090.003,56	7.371.191,89
Permanente	1.641.205,28	1.237.443,10
Investimentos	1.388.873,65	1.073.345,88
Participações em Cooperativas	1.388.873,65	1.073.345,88
Imobilizado em Uso	221.572,87	127.785,73
Outras Imobilizações de Uso	466.781,45	339.187,80
(Depreciações Acumuladas)	(245.208,58)	(211.402,07)
Intangível	30.758,76	36.311,49
Ativos Intangíveis	78.025,24	68.967,68
(Amortização Acumulada)	(47.266,48)	(32.656,19)
TOTAL DO ATIVO	46.926.861,54	34.482.164,22
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

P A S S I V O	31/12/2013	31/12/2012
Circulante	28.650.427,55	19.099.352,50
<u>Depósitos</u>	21.526.812,50	15.916.259,65
Depósitos à Vista	6.907.483,65	5.980.793,41
Depósitos a Prazo	14.619.328,85	9.935.466,24
<u>Obrigações Por Empréstimos</u>	4.304.535,55	1.000.283,35
Empréstimos no País - Outras Instituições	4.304.535,55	1.000.283,35
<u>Outras Obrigações</u>	2.819.079,50	2.182.809,50
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	73.113,65	42.544,15
Sociais e Estatutárias	405.875,28	450.844,98
Fiscais e Previdenciárias	224.561,52	197.265,08
Diversas	2.115.529,05	1.492.155,29
Realizável a Longo Prazo	192.899,72	201.170,07
<u>Outras Obrigações</u>	192.899,72	201.170,07
Diversas	192.899,72	201.170,07
Patrimônio Líquido	18.083.534,27	15.181.641,65
<u>Capital Social</u>	14.281.281,25	11.403.666,03
De Domiciliados no País	14.684.629,67	11.676.378,05
(Capital a Realizar)	(403.348,42)	(272.712,02)
<u>Reserva de Lucros</u>	2.309.994,74	2.011.608,19
<u>Sobras Acumuladas</u>	1.492.258,28	1.766.367,43
TOTAL	46.926.861,54	34.482.164,22
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL 2013 E 2014

A T I V O	31/12/2014	31/12/2013
Circulante	40.215.987,56	34.195.652,70
<u>Disponibilidades</u>	562.270,21	500.488,79
<u>Relações Interfinanceiras</u>	17.219.263,81	11.147.337,76
Centralização Financeira - Cooperativas	17.219.263,81	11.147.337,76
<u>Operações de Crédito</u>	22.132.519,83	22.260.341,55
Operações de Crédito	25.000.277,24	23.980.633,88
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	-2.867.757,41	-1.720.292,33
<u>Outros Créditos</u>	245.898,74	212.872,68
Rendas a Receber	168.981,47	83.802,08
Diversos	120.586,76	136.730,67
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	-43.669,49	-7.660,07
<u>Outros Valores e Bens</u>	56.034,97	74.611,92
Outros Valores e Bens	35.341,64	63.421,67
Despesas Antecipadas	20.693,33	11.190,25
Realizável a Longo Prazo	12.867.692,14	11.090.003,56
<u>Operações de Crédito</u>	12.867.692,14	11.090.003,56
Operações de Crédito	12.867.692,14	11.090.003,56
Permanente	2.254.749,97	1.641.205,28
<u>Investimentos</u>	1.934.958,03	1.388.873,65
Participações em Cooperativas	1.934.958,03	1.388.873,65
<u>Imobilizado em Uso</u>	297.443,92	221.572,87
Outras Imobilizações de Uso	591.054,46	466.781,45
(Depreciações Acumuladas)	-293.610,54	-245.208,58
<u>Intangível</u>	22.348,02	30.758,76
Ativos Intangíveis	79.148,23	78.025,24
(Amortização Acumulada)	-56.800,21	-47.266,48
TOTAL DO ATIVO	55.338.429,67	46.926.861,54
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

PASSIVO	31/12/2014	31/12/2013
Circulante	34.914.928,55	28.650.427,55
<u>Depósitos</u>	31.883.502,08	21.526.812,50
Depósitos à Vista	9.183.888,76	6.907.483,65
Depósitos a Prazo	22.699.613,32	14.619.328,85
<u>Obrigações Por Empréstimos</u>	0,00	4.304.535,55
Empréstimos no País - Outras Instituições	0,00	4.304.535,55
<u>Outras Obrigações</u>	3.031.426,47	2.819.079,50
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	20.700,96	73.113,65
Sociais e Estatutárias	571.398,31	405.875,28
Fiscais e Previdenciárias	210.023,35	224.561,52
Diversas	2.229.303,85	2.115.529,05
Realizável a Longo Prazo	213.981,45	192.899,72
<u>Outras Obrigações</u>	213.981,45	192.899,72
Diversas	213.981,45	192.899,72
Patrimônio Líquido	20.209.519,67	18.083.534,27
<u>Capital Social</u>	15.969.106,33	14.281.281,25
De Domiciliados no País	16.344.579,10	14.684.629,67
(Capital a Realizar)	-375.472,77	-403.348,42
<u>Reserva de Lucros</u>	2.640.530,26	2.309.994,74
<u>Sobras Acumuladas</u>	1.599.883,08	1.492.258,28
TOTAL	55.338.429,67	46.926.861,54
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

ANEXO C – BALANÇO PATRIMONIAL 2014 E 2015

A T I V O	31/12/2015	31/12/2014
Circulante	58.250.762,13	40.215.987,56
<u>Disponibilidades</u>	717.898,04	562.270,21
<u>Relações Interfinanceiras</u>	34.826.823,98	17.219.263,81
Centralização Financeira - Cooperativas	34.826.823,98	17.219.263,81
<u>Operações de Crédito</u>	21.126.835,80	22.132.519,83
Operações de Crédito	23.758.602,05	25.000.277,24
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	-2.631.766,25	-2.867.757,41
<u>Outros Créditos</u>	771.135,76	245.898,74
Avais e Fianças Honrados	59.945,44	-
Rendas a Receber	397.780,93	168.981,47
Diversos	368.589,60	120.586,76
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	-55.180,21	-43.669,49
<u>Outros Valores e Bens</u>	808.068,55	56.034,97
Outros Valores e Bens	777.849,91	35.341,64
Despesas Antecipadas	30.218,64	20.693,33
Realizável a Longo Prazo	15.765.017,69	12.867.692,14
<u>Operações de Crédito</u>	15.765.017,69	12.867.692,14
Operações de Crédito	15.765.017,69	12.867.692,14
Permanente	2.419.307,27	2.254.749,97
<u>Investimentos</u>	2.054.104,80	1.934.958,03
Participações em Cooperativas	2.054.104,80	1.934.958,03
<u>Imobilizado em Uso</u>	316.509,33	297.443,92
Outras Imobilizações de Uso	644.399,43	591.054,46
(Depreciações Acumuladas)	-327.890,10	-293.610,54
<u>Intangível</u>	48.693,14	22.348,02
Ativos Intangíveis	112.799,52	79.148,23
(Amortização Acumulada)	-64.106,38	-56.800,21
TOTAL DO ATIVO	76.435.087,09	55.338.429,67
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

PASSIVO	31/12/2015	31/12/2014
Circulante	53.333.633,55	34.914.928,55
<u>Depósitos</u>	49.455.100,19	31.883.502,08
Depósitos à Vista	12.666.343,07	9.183.888,76
Depósitos a Prazo	36.788.757,12	22.699.613,32
<u>Outras Obrigações</u>	3.878.533,36	3.031.426,47
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	19.258,46	20.700,96
Sociais e Estatutárias	660.680,46	571.398,31
Fiscais e Previdenciárias	163.419,16	210.023,35
Diversas	3.035.175,28	2.229.303,85
Realizável a Longo Prazo	269.474,11	213.981,45
<u>Outras Obrigações</u>	269.474,11	213.981,45
Diversas	269.474,11	213.981,45
Patrimônio Líquido	22.831.979,43	20.209.519,67
<u>Capital Social</u>	18.103.794,26	15.969.106,33
De Domiciliados no País	18.493.231,40	16.344.579,10
(Capital a Realizar)	-389.437,14	-375.472,77
<u>Reserva de Lucros</u>	2.988.569,69	2.640.530,26
<u>Sobras Acumuladas</u>	1.739.615,48	1.599.883,08
TOTAL	76.435.087,09	55.338.429,67
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

ANEXO D – BALANÇO PATRIMONIAL 2015 E 2016

A T I V O	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	72.607.242,49	58.250.762,13
<u>Disponibilidades</u>	878.309,31	717.898,04
<u>Relações Interfinanceiras</u>	45.057.965,83	34.826.823,98
Centralização Financeira - Cooperativas	45.057.965,83	34.826.823,98
<u>Operações de Crédito</u>	24.823.029,17	21.126.835,80
Operações de Crédito	28.014.004,11	23.758.602,05
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	-3.190.974,94	-2.631.766,25
<u>Outros Créditos</u>	862.832,46	771.135,76
Avais e Fianças Honrados	100.015,96	59.945,44
Rendas a Receber	559.794,66	397.780,93
Diversos	264.849,25	368.589,60
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	-61.827,41	-55.180,21
<u>Outros Valores e Bens</u>	985.105,72	808.068,55
Outros Valores e Bens	964.620,22	777.849,91
Despesas Antecipadas	20.485,50	30.218,64
Realizável a Longo Prazo	17.127.164,77	15.765.017,69
<u>Operações de Crédito</u>	17.127.164,77	15.765.017,69
Operações de Crédito	17.127.164,77	15.765.017,69
Permanente	2.535.658,49	2.419.307,27
<u>Investimentos</u>	2.206.163,62	2.054.104,80
Participações em Cooperativas	2.206.163,62	2.054.104,80
<u>Imobilizado em Uso</u>	295.654,70	316.509,33
Outras Imobilizações de Uso	662.589,50	644.399,43
(Depreciações Acumuladas)	-366.934,80	-327.890,10
<u>Intangível</u>	33.840,17	48.693,14
Ativos Intangíveis	110.333,32	112.799,52
(Amortização Acumulada)	-76.493,15	-64.106,38
TOTAL DO ATIVO	92.270.065,75	76.435.087,09
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

PASSIVO	31/12/2016	31/12/2015
Circulante	66.742.565,62	53.360.697,09
<u>Depósitos</u>	62.796.519,59	49.455.100,19
Depósitos à Vista	14.822.089,57	12.666.343,07
Depósitos a Prazo	47.974.430,02	36.788.757,12
<u>Outras Obrigações</u>	3.946.046,03	3.905.596,90
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	36.824,87	19.258,46
Sociais e Estatutárias	672.408,62	660.680,46
Fiscais e Previdenciárias	156.433,53	163.419,16
Diversas	3.080.379,01	3.062.238,82
Realizável a Longo Prazo	276.589,35	242.410,57
<u>Outras Obrigações</u>	276.589,35	242.410,57
Diversas	276.589,35	242.410,57
Patrimônio Líquido	25.250.910,78	22.831.979,43
<u>Capital Social</u>	20.731.949,82	18.103.794,26
De Domiciliados no País	21.107.536,46	18.493.231,40
(Capital a Realizar)	-375.586,64	-389.437,14
<u>Reserva de Lucros</u>	3.243.634,90	2.988.569,69
<u>Sobras Acumuladas</u>	1.275.326,06	1.739.615,48
TOTAL	92.270.065,75	76.435.087,09
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

ANEXO E – BALANÇO PATRIMONIAL 2016 E 2017

A T I V O	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	85.473.349,64	72.607.242,49
<u>Disponibilidades</u>	958.391,87	878.309,31
<u>Relações Interfinanceiras</u>	53.483.991,83	45.057.965,83
Centralização Financeira - Cooperativas	53.483.991,83	45.057.965,83
<u>Operações de Crédito</u>	29.133.546,19	24.823.029,17
Operações de Crédito	31.488.059,18	28.014.004,11
(Provisão para Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	-2.354.512,99	-3.190.974,94
<u>Outros Créditos</u>	856.549,06	862.832,46
Avais e Fianças Honrados	51.255,40	100.015,96
Rendas a Receber	333.293,56	559.794,66
Diversos	517.668,82	264.849,25
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	-45.668,72	-61.827,41
<u>Outros Valores e Bens</u>	1.040.870,69	985.105,72
Outros Valores e Bens	995.037,31	964.620,22
Despesas Antecipadas	45.833,38	20.485,50
Realizável a Longo Prazo	24.180.218,15	17.127.164,77
<u>Operações de Crédito</u>	24.180.218,15	17.127.164,77
Operações de Crédito	24.180.218,15	17.127.164,77
Permanente	2.794.469,83	2.535.658,49
<u>Investimentos</u>	2.359.883,57	2.206.163,62
Participações em Cooperativas	2.359.883,57	2.206.163,62
<u>Imobilizado em Uso</u>	415.543,49	295.654,70
Outras Imobilizações de Uso	853.490,42	662.589,50
(Depreciações Acumuladas)	-437.946,93	-366.934,80
<u>Intangível</u>	19.042,77	33.840,17
Ativos Intangíveis	112.799,52	110.333,32
(Amortização Acumulada)	-93.756,75	-76.493,15
TOTAL DO ATIVO	112.448.037,62	92.270.065,75
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		

PASSIVO	31/12/2017	31/12/2016
Circulante	82.050.165,45	66.720.455,26
<u>Depósitos</u>	74.155.876,31	62.796.519,59
Depósitos à Vista	16.615.221,83	14.822.089,57
Depósitos a Prazo	57.540.654,48	47.974.430,02
<u>Outras Obrigações</u>	7.894.289,14	3.923.935,67
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	44.544,75	36.824,87
Sociais e Estatutárias	1.080.521,93	672.408,62
Fiscais e Previdenciárias	204.529,17	156.433,53
Diversas	6.564.693,29	3.058.268,65
Realizável a Longo Prazo	-	298.699,71
<u>Outras Obrigações</u>	-	298.699,71
Diversas	-	298.699,71
Patrimônio Líquido	30.397.872,17	25.250.910,78
<u>Capital Social</u>	22.809.834,39	20.731.949,82
De Domiciliados no País	23.314.367,86	21.107.536,46
(Capital a Realizar)	-504.533,47	-375.586,64
<u>Reserva de Lucros</u>	3.967.702,05	3.243.634,90
<u>Sobras Acumuladas</u>	3.620.335,73	1.275.326,06
TOTAL	112.448.037,62	92.270.065,75
As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.		